INSTITUTO ESPÍRITA OBREIROS DO BEM – IEOB
Rua Eclísio Viviani, 25 – Bela Vista – Osasco – SP *CEP: 06018-140*
site: www.obreirosdobem.org.br
10ª semana – XXIV – 06 a 12/03 /2022.

Projeto Transformação Moral

SEMANA DA RELIGIOSIDADE

"[…] A religiosidade propicia a ação da piedade, o exercício da verdadeira caridade, o amor incondicional […]".

AMIGOS

Em o Homem Integral, Joanna de Ângelis nos ensina que a religiosidade é uma conquista que ultrapassa a adoção de uma religião; uma realização interior lúcida, que independe do formalismo, mas que apenas se consegue através da coragem de o homem emergir da rotina e encontrar a própria identidade.

Nesse sentido podemos considerar que a Religiosidade é o sentimento valioso, que nos permite ultrapassar o mero estágio de "frequentadores de templos", porque independe de uma crença religiosa, de ações mecanizadas, de hierarquias.

É o sentimento que nos torna verdadeiros trabalhadores da seara do Bem, onde o que buscamos se revela dentro de nós mesmos − nas tarefas do dia-a-dia, nas pequenas ações, numa palavra amiga, num abraço afetuoso, na fraternidade, no desprendimento das coisas materiais, na compreensão do sofrimento do outro, enfim, na construção de um mundo pautado no Amor e na Caridade, conforme ensinado por Jesus Cristo.

(*Adaptação do Texto Religião e Religiosidade – Andressa Trancoso).*

Texto do Evangelho para a semana: Cap. XX – item 5 – Os Obreiros do Senhor

ROTULAGEM

“Mas quem não possui o espírito do Cristo, esse não é dele.” – Paulo.

(Romanos, 8:9.)

A rotulagem não tranquiliza.

Procuremos a essência.

Há louvores em memória do Cristo, em muitos estandartes que estimulam a animosidade entre irmãos.

Há símbolos do Cristo, em numerosos tribunais que, em muitas ocasiões, apenas exaltam a injustiça.

Há preciosas referências ao Cristo, em vozes altamente categorizadas da cultura terrestre, que, em nome do Evangelho, procuram estender a miséria e a ignorância.

Há juramentos por Cristo, através de conversações que constituem vastos corredores na direção das trevas.

Há invocações verbais ao Cristo, em operações puramente comerciais, que são escuros atentados à harmonia da consciência.

Meditemos na extensão de nossos deveres morais, no círculo das responsabilidades que abraçamos com a fé cristã.

Jesus permanece em imagens, cartazes, bandeiras, medalhas, adornos, cânticos, poemas, narrativas, discursos, sermões, estudos e contendas, mas isso é muito pouco se lhe não possuímos o ensinamento vivo, na consciência e no coração.

É sempre fácil externar entusiasmo e convicção, votos brilhantes e frases bem-feitas.

Acautelemo-nos, porém, contra o perigo da simples rotulagem. Com o apóstolo, não nos esqueçamos de que, se não possuímos o espírito do Cristo, dele nos achamos ainda consideravelmente distantes.

Do livro: Fonte Viva
Pelo Espírito: Emmanuel
Psicografia de: Francisco Cândido Xavier